Trabalhos Científicos

Título: Percepções De Médicos De Um Hospital Universitário Do Centro-Oeste Sobre Cuidados Paliativos Pediátricos

Autores: PEDRO HENRIQUE MEDEIROS PEREIRA FELIX (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)), CAROLINA ERMIDA SPAGNOL DINIZ (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)), RÚBRIA LIZIERO PICOLI (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB))

Resumo: A aplicação dos cuidados paliativos em crianças com condições abreviadoras de vida é fundamental para a abordagem integral das necessidades desses pacientes, manejando, para além da sua dor, aspectos psicológicos, sociais e espirituais deles e de suas famílias. Desde o advento do conceito de paliação nos anos 1960 no Reino Unido, a boa preparação dos profissionais de saúde a fim de fornecê-la aos pacientes que dela necessitam vem se tornando um tema paulatinamente mais relevante."Foi realizado um estudo descritivo transversal para analisar o perfil pessoal e as características da formação em cuidados paliativos pediátricos (CPP) de médicos atuantes em um hospital escola de nível terciário no Distrito Federal."No ano de 2024, foi aplicado, por formulário online, o Pediatric Palliative Care Questionnaire (PPCQ), entre os médicos pediatras e residentes em pediatria de um hospital de ensino do centro-oeste. Tal questionário aborda aspectos demográficos, barreiras à utilização de CPP, além da experiência de aprendizado e as fontes de educação pelas quais os médicos tiveram acesso aos conceitos em tela."Participaram 30 profissionais médicos, sendo 13 pediatras formados (43,3%) e 18 residentes do primeiro ao terceiro ano de pediatria (56,7%); a maioria eram mulheres (83,3%), e as idades predominaram nas faixas de 20-30 anos (46,7%) e de 31-40 anos (43,3%). Entre as respostas ao PPCQ sobre o significado da paliação em pediatria, destacam-se os seguintes: quanto à afirmação de que veem os CPP como desistência, 90% discordaram fortemente e os 10% restantes discordaram parcialmente; entretanto, quanto à noção de que “o nome ‘cuidados paliativos´ significa que a criança morrerá em breve”, apenas 83,3% discordaram fortemente, contra 16,7% que discordaram parcialmente. Sobre a formação desses profissionais, 76,5% não tiveram mais do que cinco discussões teóricas sobre cuidados paliativos durante a graduação, nem 70%, ao longo de suas residências; ainda, de 46,7 a 83,3% dos respondentes afirmam não terem sido capacitados para manejo da dor, comunicação, fim de vida e cuidados paliativos; de qualquer maneira, pelo menos 56,7% deles se sentem minimamente confortáveis em proscrever terapias agressivas ou fúteis, e 86,7% concordam que a indisponibilidade de uma equipe de CPP prejudica a prática diária."Há uma noção geral comum de que os cuidados paliativos não constituem um ato de desistir de cuidar das crianças no fim de vida, assim como uma sensibilidade importante sobre a importância de evitar indicar condutas que não necessariamente resultarão em bem-estar ou bom prognóstico para os pacientes. Contudo, a maioria dos profissionais se sente despreparada para lidar com a realidade da paliação em pediatria, sendo que sua formação na área foi evidentemente pobre, a despeito do recomendado pelas legislações e entidades competentes acerca da educação em cuidados paliativos, especialmente para os pacientes pediátricos.